

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 12/2015
Maputo, 14 de Dezembro de 2015

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reunido hoje, na sua décima segunda sessão ordinária do presente ano, ao analisar as projecções de inflação de curto e médio prazos e os riscos presentes na conjuntura doméstica e internacional, decidiu aumentar em cento e cinquenta pontos base a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e em cem pontos base a da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) tendo mantido o coeficiente de reservas obrigatórias (RO) em 10,5%.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Dados referentes ao terceiro trimestre do corrente ano mostram que a actividade económica em algumas economias mais desenvolvidas¹ se situou acima das expectativas, nomeadamente na Zona Euro e no Japão, quando comparado com igual período de 2014. Entretanto, no mesmo período, o crescimento económico dos EUA e do Reino Unido abrandou, contribuindo para que os sinais de recuperação neste bloco de países se mantenham frágeis. No que tange à inflação, exceptuando o Reino Unido, onde se observou uma deflação, nos restantes países deste bloco o nível geral de preços registou variações positivas em Outubro. Em Novembro, o Dólar dos EUA manteve-se forte face às restantes moedas do bloco, mas com tendência para abrandamento face ao Yene japonês. Os bancos centrais deste grupo de países decidiram manter as suas taxas de juro de política monetária.

Nas economias de mercados emergentes², dados tornados públicos mostram que a actividade económica regrediu no terceiro trimestre de 2015 no Brasil e na Rússia, economias em plena recessão económica, enquanto na Índia o crescimento abrandou quando comparado com o período homólogo de 2014. Em Outubro, o comportamento da inflação foi misto, tendo acelerado no Brasil, Coreia e Índia, e desacelerado na China e na Rússia. Com a excepção da Rupia da Índia, cujo nível de depreciação anual acentuou, nas restantes economias deste bloco de países manteve-se a tendência para o abrandamento do ritmo de depreciação das suas moedas face ao Dólar dos EUA. Os bancos centrais decidiram manter as suas taxas de juro directoras, exceptuando a China que a reduziu em 18 pb para 4,35%.

¹ Estados Unidos da América (EUA), Japão, Reino Unido e Zona Euro.

² Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

Nas economias da SADC³, destaca-se a desaceleração do crescimento económico na África do Sul no terceiro trimestre de 2015 quando comparado com igual período de 2014. Em Outubro, as economias deste bloco regional observaram, no geral, um agravamento do nível geral de preços, com destaque para a Zâmbia onde a inflação anual aumentou para 19,5% em Novembro, após 14,3% no mês precedente. No mercado cambial, as moedas da região continuam sobre pressão, tendo depreciado em relação ao Dólar dos EUA, com destaque para o Metical cuja depreciação anual atingiu 73,2% em finais de Novembro. Ainda em Novembro, os bancos centrais de Moçambique, Malawi e África do Sul decidiram aumentar as suas taxas de juro de política, contra uma redução da mesma nas Maurícias.

Os preços médios das principais mercadorias no mercado internacional com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e no comportamento da inflação apresentaram, em Novembro, uma tendência generalizada para queda, com a excepção dos preços do carvão térmico, arroz e açúcar que observaram variações mensais positivas. Em termos anuais, manteve-se a tendência generalizada para a redução dos preços das principais mercadorias exportadas, nomeadamente os do gás (45,2%), alumínio (27,9%) e carvão térmico (18,0%). No que concerne às mercadorias importadas, destacam-se as quedas dos preços do *brent* (36,4%), trigo (20,2%) e do arroz (3,5%). No último dia de Novembro, o barril de *brent* foi cotado a USD 44,61 (contra USD 49,56 em Outubro), tendo reduzido para USD 37,93 no dia 11 de Dezembro de 2015.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostra que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou em Novembro uma variação mensal positiva de 1,95%, após 1,73% no mês anterior, elevando a inflação acumulada, anual e média de 12 meses para 5,04%, 5,71% e 1,56%, respectivamente. O comportamento mensal dos preços na cidade de Maputo reflecte, essencialmente, o efeito do ajustamento dos preços administrados de alguns bens e serviços que se mantinham inalterados desde 2010, a depreciação do Metical face às principais moedas transacionadas no mercado cambial; assim como práticas especulativas generalizadas no mercado de produtos alimentares, características desta altura do ano. Os principais produtos cujos preços registaram maiores incrementos no mês foram o tomate, a electricidade, o carapau, o arroz e a cerveja.

³ África do Sul Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

Comparativamente à cidade de Maputo, o IPC agregado de Moçambique, que inclui os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou uma variação menos expressiva, ao aumentar 1,83% no mês de Novembro de 2015 após 2,10% no mês precedente. Com aquela variação mensal, a inflação acumulada e homóloga incrementou para 5,53%, 6,27% respectivamente, sendo que a inflação média também aumentou para 2,83%. A cidade da Beira apresentou a inflação mensal mais elevada, 2,03%, tendo a cidade de Nampula observado a mais baixa, 1,58%. A classe que mais contribuiu para a evolução dos preços no IPC agregado foi a dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, com 1,37 pp.

De acordo com o INE, a confiança empresarial expressa pelo indicador de clima económico voltou a reduzir em Outubro, reflectindo a opinião negativa manifestada pelos empresários inquiridos sobre as perspectivas de emprego, procura e preços, que suplantou a avaliação optimista relativamente ao emprego actual. Em termos sectoriais, o pessimismo manifestado quanto ao futuro dos negócios reflectiu, essencialmente, as opiniões desfavoráveis de todos os sectores, com a excepção dos de produção industrial e alojamento.

No sector monetário, dados provisórios que reportam o mês de Novembro indicam que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, aumentou no mês em 4.763,4 milhões de Meticais, para 65.802 milhões, valor que esteve abaixo das estimativas feitas para o período em 0,96%. O comportamento da base monetária, em Novembro, decorreu do aumento simultâneo das notas e moedas em circulação (1.191,4 milhões de Meticais) e das reservas bancárias (3.572 milhões de Meticais). Em termos anuais, a base monetária aumentou 11.559,4 milhões de Meticais (21,3%).

No último dia de Novembro, o câmbio MZM/USD foi de 54,06 no Mercado Cambial Interbancário (MCI), correspondente a uma depreciação anual do Metical de 73,2%. Nos balcões dos bancos comerciais, a taxa de câmbio média do fecho do último dia do mês foi de 56,0 MT, correspondente a uma depreciação anual de 71,3%, tendo a cotação das casas de câmbio sido de 56,55 Meticais por Dólar. No mesmo período, o Rand (ZAR) foi cotado em 3,76 Meticais, equivalente a uma depreciação anual de 32,86%. Entretanto, informação mais recente dos bancos comerciais (11 de Dezembro) apontam para um abrandamento da depreciação do Metical, tendo esta moeda sido cotada em 51,13 e 3,50 face ao Dólar e Rand, respectivamente, fazendo com que a depreciação anual baixasse para 49,6% em relação ao Dólar dos EUA e 28,9% face ao Rand.

Dados provisórios indicam que em Novembro o saldo das Reservas Internacionais Líquidas (RIL) reduziu em USD 207 milhões, para USD 1.948 milhões. A evolução das RIL no mês reflectiu as seguintes operações: (i) vendas líquidas de divisas efectuadas pelo BM no MCI no valor de USD 113 milhões, (ii) pagamentos diversos ao exterior, ordenados pelo Estado no montante de USD 19,7 milhões e (iii) perdas líquidas decorrentes do efeito-preço nas operações envolvendo Ouro e títulos no valor de USD 14,2 milhões. Os movimentos acima foram amortecidos por: (i) compras diversas de divisas no valor de USD 29,1 milhões, (ii) desembolso de fundos de ajuda externa para projectos do Estado no montante de USD 20,5 milhões (iii) saldo de depósitos à ordem dos bancos comerciais junto do Banco de Moçambique para fazer face a operações no exterior no valor de USD 6,5 milhões. O saldo das reservas internacionais brutas correspondeu a 3,31 meses de cobertura das importações de bens e serviços não factoriais quando excluídas as operações dos grandes projectos.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro (BT) com maturidade de 91, 182 e 364 dias evoluíram no sentido de alta, em linha com o sinal de restritividade emitido pelo Banco de Moçambique. Em termos mensais, as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro (BT) para aquelas maturidades incrementaram em 65pb, 29pb, e 20pb, passando para 6,25%, 7,27%, e 7,68%, respectivamente, no fecho do mês de Novembro de 2015. Em termos anuais, estas taxas correspondem a incrementos de 80pb, 45pb e 26pb, respectivamente. Ainda no mesmo período, a taxa de juro de permutas de liquidez entre as instituições de crédito fixou-se nos 4,34%, o que representa um incremento de 1,23pp face ao período homólogo de 2014.

No mercado a retalho, a taxa de juro média nominal praticada pelas instituições de crédito nas suas operações activas para a maturidade de um ano aumentou no mês em 90pb, para 19,90% em Outubro. Contrariamente, a taxa de juro média das operações passivas reduziu em 13pb para 8,65% em igual período. Por sua vez, a *prime rate* média do sistema fixou-se em 14,78% em Outubro, um aumento em 55pb em relação a Setembro e mais 3pb comparativamente a igual período de 2014.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) apreciou os desenvolvimentos recentes da conjuntura económica internacional, que continua a apontar para riscos e incertezas quanto a retoma da economia mundial, acompanhados por evidências de que a queda dos preços internacionais das principais mercadorias poderá prolongar-se por mais algum tempo, associada a um dólar forte face à generalidade das moedas.

O CPMO avaliou e tomou nota dos impactos da situação prevalecente na conjuntura económica internacional no comportamento dos principais indicadores macroeconómicos domésticos, em particular da inflação e da taxa de câmbio, cujo nível superou as previsões iniciais e com impactos a ter em conta nos objectivos estabelecidos para 2015 e 2016.

Tomando em consideração os riscos da conjuntura externa e doméstica e ponderando as projecções de inflação de curto e médio prazo, o CPMO considerou importante prosseguir com as medidas que, a par de outras de política económica delineadas, contribuirão para a consolidação dos ganhos que se vêm registando no domínio cambial e para travar uma possível escalada da inflação em 2016, pressupostos essenciais para a manutenção da estabilidade macroeconómica e do sector financeiro.

Assim, o órgão deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários visando garantir o cumprimento da meta da Base Monetária de Dezembro de 2015 fixada em 69.850 milhões de Meticais;
- Incrementar, com efeito imediato:
 - i. A taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 150pb para 9,75%; e
 - ii. A taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 100pb para 3,75%.
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 10,5%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 15 de Janeiro de 2016.

Ernesto Gouveia Gove
Governador